

LUCIANA FERNANDES

**UM ESTUDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E
O USO DE BRINQUEDOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS
EM UMA EMEI DE CAMPINAS**

**CAMPINAS – SP
2001**

Luciana Fernandes

**Um estudo sobre a organização de espaço e o uso de
brinquedos e materiais pedagógicos em uma EMEI de
Campinas**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como exigência parcial
Do curso de Pedagogia da Faculdade de
Educação/ Unicamp, sob a orientação da
Profª. Dra. Ana Lúcia Goulart de Faria

Campinas

2001

UNIDADE.....	FE
Nº CHAMADO:	TCC/Unicamp
	F391e
VALOR.....	
TOMOS.....	1199
PROCO.....	127,104
CI.....	x
PREÇO.....	11,00
DATA:	11/03/04
Nº CPD:	Bib.id.: 310689

**Catálogo na Publicação elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos - CRB-8ª/5447

F391e

Fernandes, Luciana.

Um estudo sobre a organização do espaço e o uso de brinquedos e materiais pedagógicos em uma EMEI de Campinas / Luciana Fernandes. -- Campinas, SP: [s.n.], 2001.

Orientador : Ana Lúcia Goulart de Faria.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Brinquedos. 2. Pré-Escolas. 3. *Materiais pedagógicos.
4. *Espaço físico. I. Faria, Ana Lúcia Goulart de. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

01-0205-BFE

Banca Examinadora :

Prof^a Dra. Ana Lúcia Goullart de Faria
(orientadora)

Elisa Angotti Kossovitch
(2^a leitora)

Agradecimentos

- À Prof^a Dra. Ana Lúcia Goulart de Faria que aceitou ser minha orientadora, e teve um papel muito significativo neste último ano do curso de Pedagogia.
- Aos meus pais que me deram a oportunidade de estar dentro de uma universidade
- Ao Cláudio que, com muito carinho e compreensão, me ajudou e me apoiou, com muita força, nos momentos que mais precisei
- À Prof^a Elisa Angotti Kossovitch, que aceitou ser a segunda leitora dessa pesquisa
- À Celina, secretária da EMEI, que esteve sempre pronta a me ajudar em minha pesquisa, quando precisei
- E a todos professores e funcionários da faculdade, que contribuíram para a chegada dessa reta final de um curso de graduação.

Índice

1 – Introdução	1
2 - O universo pesquisado	6
2.1 – Composição física	10
2.2 – Composição humana	12
3 - Procedimento da Pesquisa	13
4 – Organizar para criar e brincar !	18
5 – “ Os fantoches são os meus prediletos! “	26
6 – Nossas crianças tem direito à	33
7 – Considerações finais	39
8 - Bibliografia.....	41
9 - Anexos	44
9.1.- I – Planta da EMEL.....	45
9.2.- II – Tabela dos materiais da EMEL.....	47
9.3.- III – Tabela dos materiais da pesquisa da Kishimoto.....	49
9.4.- IV – Fotografias das crianças dentro da sala.....	51
9.5.- V – Fotografias das crianças no parque	53
9.6.- VI - Fotografias dos tubos de cimento.....	56

1 - Introdução

O desejo de desenvolver um trabalho sobre a organização espacial de salas de educação infantil e o uso dos materiais e brinquedos dentro desse espaço, surgiu, inicialmente, a partir de aulas da Prof^a Dr^a. Ana Lúcia G. de Faria - EP 143 - Educação Não-Escolar - e através de reflexões dos textos lidos de vários autores que abordam a importância de uma educação de qualidade para crianças de 0 a 6 anos.

A importância deste estudo tem como objetivo uma melhor compreensão sobre a organização do espaço físico nas salas de crianças na idade pré-escolar, pois o espaço é considerado, segundo a pedagogia italiana Lino (1996), o 3^o educador. Pensando dessa forma, o *espaço deve ser flexível, estar aberto as mudanças das crianças e educadores de modo a dar resposta às suas necessidades e permitir-lhes ser protagonista do seu conhecimento* (p: 102).

Partindo do princípio de que *é no brincar que a criança aprende a se concentrar, a observar e a buscar regras de entendimento coletivo. É através do ato de brincar que a criança estabelece relação com os objetos, com as pessoas e com a natureza* (Lima, 1995, p: 187), vejo como é importante estar analisando o uso de brinquedos e materiais pedagógicos no ambiente educacional, já que vem crescendo o número de trabalhos sobre a organização do espaço físico, não analisando objetos e materiais utilizados dentro desse espaço.

Esse tema me desafiou a fazer um estudo de caso em uma EMEI de Campinas, investigando de que maneira é organizada uma sala pré-escolar pública municipal, focalizando também a utilização de materiais dentro deste contexto espacial.

Segundo Ludke (1986) ao escolher um local para uma pesquisa deve-se analisar o tema a ser estudado :

A questão de escolher, por exemplo, uma escola comum da rede pública ou uma escola que esteja desenvolvendo um trabalho especial dependerá do tema de interesse, o que vai determinar se é num tipo de escola ou em outro que a sua manifestação se dará de forma mais completa, mais rica e mais natural (p: 23).

A questão do espaço já foi abordada por várias autoras, inclusive em trabalhos de conclusão de curso da Unicamp, onde realizaram pesquisas em campo, observando sua trajetória e sua organização dentro da educação infantil.

Segundo Faria (1999) a *organização do espaço físico das instituições de educação infantil, deve levar em consideração todas as dimensões humanas... : o lúdico, o afetivo, o imaginário, etc.* (p:74). O espaço nunca é um lugar vazio e sim, como aborda Lima (op.cit.), é um lugar repleto de *significados, lembranças, objetos e pessoas, que atravessam o campo de nossa memória e de nossos sentimentos, desperta tristezas e alegrias, prazeres e dores, tranqüilidade e angústia* (p. 30).

Na pesquisa feita por Palmen (2001) foi abordada a questão da influência da organização espacial em uma creche de universidade pública, como as práticas educativas são desencadeadas dentro de tais espaços e a vivência das crianças e dos adultos dentro desse espaço.

Pois, segundo a autora, deve-se levar em consideração a diversidade cultural das crianças e de seus familiares, favorecendo a *construção do sentimento de pertencimento dos mesmos, visando consolidar a identidade cultural dos envolvidos - crianças e adultos, no interior dos Centros de Educação Infantil* (Palmen,op.cit.p:3).

Bufalo (1997) , em sua dissertação, coloca que não basta a existência do espaço o importante é a sua organização e ocupação que vai transformá-lo num cenário propício à convivência entre crianças e adultos. Por isso é que *espaço físico e proposta educacional não podem ser pensado separadamente* (p : 51), devem sim, caminhar juntos para que objetivos propostos sejam atingidos.

Uma outra autora que se preocupou também com essa questão do espaço, foi Fernandes (2000) pesquisando uma CEMEI de Campinas, que passou da Secretaria da Promoção Social para a Secretaria da Educação, analisando não só a importância do espaço mas sua trajetória e o seu planejamento no dia-a-dia da creche.

Sendo assim, a organização de uma sala de educação infantil deve estimular a criança à criar, brincar se descobrir em um ambiente que não seja nem escola, nem casa, nem hospital. Para Faria (1999) os centros de educação infantil:

Devem ter espaços flexíveis e versáteis diferentes da casa, da escola e do hospital incorporando vários ambientes de vida em contexto educativo que possibilitem novidades a serem criadas tanto pelas crianças como pelos

adultos e que portanto estão em permanente construção assim como a infância (p: 78).

Neste contexto espacial, ao observar os materiais utilizados em sala, objetos e equipamentos destinados ao brincar, enfoco a importância de estar analisando o modo que são empregados, ou seja, brinquedos destinados ao brincar livre, como coloca Kishimoto (1998) "*destinados as atividades simbólicas, de construção e socialização da criança*" (p: 5), e/ou como objetos que antecipam a escolaridade.

Segundo a mesma autora , em uma pesquisa feita em EMEIs de São Paulo freqüentadas por crianças de 4 a 6 anos, buscando identificar a disponibilidade de brinquedos e materiais pedagógicos, destaca que os brinquedos, no contexto atual da educação infantil "*apresentam dois usos com significações distintas : os que valorizam o brincar livre e os que adotam a escolarização e os brinquedos educativos destinados à aquisição de conteúdos escolares*" (p: 2).

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. No capítulo 2 – **O Universo Pesquisado** – faço uma rápida descrição da fundação da EMEI e da origem do seu nome : " Agostinho Pattaro ". Analisando o projeto pedagógico, que considera a criança como um indivíduo capaz de construir seu próprio conhecimento. Trago, também, observações da composição física da EMEI, os parques, o prédio, números de salas, etc. A composição humana, que identifica o quadro de funcionários docentes e não - docentes e as crianças. O capítulo 3 – **Procedimento da Pesquisa** – destaca meu caminho em busca de um local para as observações, o contato com as crianças, com a professora, relatando minhas observações, enquanto pesquisadora iniciante.

Ainda no desenvolvimento da pesquisa, o capítulo 4 – **Organizar para brincar e criar** - abordo como está organizada a sala de educação infantil, a disposição de seus utensílios, as mudanças que ocorrem na sua organização, favorecendo espaços diferentes para o uso das crianças e também do adulto, trabalhando essa organização com vários autores (as). No capítulo 5 – **Os fantoches são meus prediletos** – destaco como são utilizados pela professora os materiais e brinquedos que estão inseridos dentro da sala pesquisada. O ultimo capítulo - **Nossas crianças tem direito á...** - trabalho com dois documentos : " Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças " – e " Currículo em Construção ". O primeiro, do MEC, propõe critérios para uma pedagogia da educação infantil de qualidade que

respeita a criança nos seus direitos à brincadeira, à atenção individual, a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante, ao contato com a natureza, à higiene e à saúde, a uma alimentação sadia, a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão, ao movimento em espaços amplos, à proteção, ao afeto e à amizade, a expressar seus sentimentos, a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche e a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa. O segundo, da Secretaria Municipal de Educação, da Prefeitura de Campinas, que através de uma visão crítica da própria Rede Municipal, propõe um conjunto de orientações, de posturas educacionais e éticas, que viabilizam o respeito à criança, seu concebimento e seu direito a brincadeira. Analiso como estes documentos abordam a organização do espaço e a utilização de brinquedos e materiais dentro do espaço de educação infantil, destacando a importância da brincadeira, do jogo e da interação criança- professor e criança-criança.

A bibliografia utilizada, foi estudada mesmo antes de iniciar este trabalho, com já abordei, foi através das aulas da disciplina EP 143 - Educação Não Escolar. Também foi feito um levantamento bibliográfico na Faculdade de Arquitetura da PUC de Campinas, onde a bibliografia encontrada, embora não sendo para creche e pré-escola, propõe critérios para o tipo de mobiliário escolar : relativos ao indivíduo; os de uso, ou seja, relacionados a informações sobre a maneira pela qual alunos e professores utilizam o mobiliário envolvendo as implicações das atividades exercidas durante o processo de aprendizagem e os técnicos-construtivos. Essa questão do mobiliário na educação infantil, não será abordada neste trabalho de conclusão de curso, mas é um tema que está aberto ainda e sendo pesquisado por um colega – Paulo César P. R. Andrade - para seu trabalho de conclusão de curso.

Não somente a bibliografia brasileira foi utilizada, mas também a italiana, que discute a educação das crianças nesta faixa etária de 0 a 6 anos, e apresenta teorias baseadas na parceria entre crianças, pais, professores, conselheiros educacionais e comunidade, " *criando espaços em suas creches e pré-escolas que refletem sua cultura e as histórias de cada centro em particular*" (Gandini, 1999, p: 147), e não um espaço que é visto apenas como um local útil e seguro.

Outros trabalhos voltados ao tema espaço físico e materiais e brinquedos pedagógicos, contribuíram para o enriquecimento bibliográfico desta pesquisa, como o artigo do espanhol Zabalza (1998) que aborda dez aspectos-chaves para uma educação infantil de qualidade e dentre esses o espaço físico e os materiais estão inseridos.

Também a pesquisa de Kishimoto, nas EMEIs do Município de São Paulo, que analisa os usos e significações dos brinquedos e materiais pedagógicos dentro das salas de crianças de 4 a 6 anos.

Ressalto , também, as pesquisas, que além de enriquecerem a área da educação infantil, dão grandes impulsos para que sejam realizadas novas dissertações sobre a especificidade da educação infantil : o TCC de Fernandes (2000) sobre a trajetória do espaço físico da primeira creche de Campinas que passou da Secretaria da Promoção Social para a Secretaria da Educação, e o TCC de Palmen (2001) que pesquisou o espaço como um local de imprevisto.

Todo esse material citado e outros me ajudaram a colocar esse trabalho em prática, procurando analisar dentro de uma sala toda sua organização e também, os brinquedos e materiais que estão inseridos neste contexto.

Assim quero colocar que toda essa bibliografia enriqueceu muito meus conhecimentos, não somente sobre o espaço e materiais, mas sobre a Educação Infantil e sobre as crianças de 0 a 6 anos que devem ser respeitadas em suas diferenças e necessidades.

2- O Universo Pesquisado

A EMEI “ Agostinho Pattaro “ , cenário desta pesquisa, esta situada no centro do Distrito de Barão Geraldo , na cidade de Campinas.

A EMEI foi inaugurada em 26 de setembro de 1958, com o nome inicialmente de parque infantil de Barão Geraldo. O seu nome atualmente, foi dado em homenagem a Agostinho Pattaro, que foi um grande homem, um dos primeiros habitantes de Barão Geraldo, vindo para cá em 1939. Era proprietário de um pequena fazenda, onde doou 3 grandes terrenos para que pudesse funcionar a sub-prefeitura, posto policial e uma escola.

Ele faleceu em 4 de maio de 1965, assim em sua homenagem o parque infantil de Barão Geraldo recebeu seu nome , "Agostinho Pattaro " , em 20 de janeiro de 1969.

A EMEI funciona em tempo integral : no período da manhã das 8:00 às 12:00 e a parte da tarde das 13:00 às 17:00.

Cada turma tem seu professor, e todas as atividades são feitas dentro da sala, isoladas de outros agrupamentos infantis. O parque é sempre usado no final das atividades, antes das crianças irem embora.

Ao estar organizada dessa maneira, as crianças não tem possibilidade de entrar em contato com outras crianças, deixando que ocorram interações entre crianças de diferentes faixas etária. Há sempre uma preocupação com os grandes machucarem os pequenos. As professoras sempre que se encontravam combinavam o horário que cada uma iria levar sua turma para o parque, assim não havia a possibilidade de duas ou até três turmas estarem juntas no parque ao mesmo tempo para brincar. Se isso acontecesse, uma professora levava sua turma para um outro parque, que fica na parte de cima da escola, localizado mais ou menos na entrada da EMEI, e a outra no parque maior, localizado na parte de baixo da EMEI. Se duas turmas estivessem juntas para brincar, sempre eram da mesma faixa etária, ou seja, as duas turmas do pré (6 anos) ou as duas turmas do maternal (4 anos).

O momento que duas turmas de diferente faixa etária, ficavam juntas, era dentro do refeitório, tomando o lanche. Essa hora, as crianças poderiam estar conversando, brincando, se conhecendo, mas o que ocorria era uma constante repreensão da professora, que pedia para que todas permanecessem em seus lugares sentadas, esperando serem servidas, e ao terminar deveriam estar retornando para a sala.

Dando continuidade às minhas observações, procurei analisar o planejamento pedagógico, afim de conhecer os objetivos, planos e como a escola vem sendo organizada para que tais objetivos sejam atingidos.

Segundo o planejamento pedagógico, a EMEI considera a criança como um indivíduo capaz de construir seu próprio conhecimento, cabendo aos educadores planejar as atividades centradas nos interesses das crianças. O brincar é considerado primordial para a criança nessa faixa etária, pois é brincando que a criança reforça laços afetivos, entre colegas e professores, fazendo com que ela explore o mundo ao seu redor.

Através de jogos ativos a criança consegue construir coisas. Pressupõe-se que brincando e jogando a criança ordena o mundo a sua volta, reproduz e recria o seu ambiente, comunica sentimentos, idéias, fantasias, se relaciona com o real e o imaginário, construindo conhecimentos.

A criança quando brinca, com seus amigos e/ou com brinquedos, ela começa a perceber seu corpo, com é sua mão, seu cabelo, ela se toca e toca seu amigos. Esse toque faz ela sentir todo seu físico, observar o que ela tem de igual ou diferente daquela outra criança. Além de , também, estar trocando experiências, aprendendo com o outro, ocorrendo todo o tipo de troca e interações dentro do contexto social e cultural que esta inserida naquele momento. Assim, ela vai construindo o sentimento de pertencimento.

Segundo o projeto pedagógico, a EMEI pretende propiciar meios para que a criatividade, a imaginação da criança aconteça, deixando que ela se aproprie de novos conhecimentos e os construa e reconstrua da sua maneira no sentido de se tornar:

- questionadora e crítica;
- autônoma para tomar decisões;
- participativa, respeitando a si e aos outros;
- que tenha consciência de cidadania;

- e que saiba aprender com o meio físico e com o outro.

Em relação ao aluno a EMEI apresenta ,em seu plano pedagógico, os seguintes objetivos:

- proporcionar ao aluno um ambiente acolhedor e receptivo respeitando-o em seu aspecto afetivo, cognitivo, sociais e físicos;
- promover a integração entre classes, através, de atividades comuns, de forma a amenizar a discriminação entre crianças que vivem realidades diferentes;
- partir da experiência de vida que a criança traz consigo, levando-a a refletir sobre sua prática cotidiana, de forma a contribuir para a elaboração do seu conhecimento.

Segundo seu planejamento, a EMEI considera a educação infantil um segmento importante do processo educativo . Pois a educação nesta fase vida - 0 a 6 anos - visa , de forma integrada :

- favorecer o desenvolvimento infantil nos aspectos físicos, motor, intelectual e social;
- promover a ampliação das experiências e dos conhecimento infantis,estimulando o interesse da criança pequena pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social;
- e contribuir para que sua interação e convivência na sociedade seja produtiva e marcada pelos valores de solidariedade, liberdade , respeito e cooperação.

No plano de curso da EMEI, sua proposta metodológica apresenta os seguintes princípios norteadores, com o objetivo de proporcionar à criança um espaço rico em desafios, experiência sensoriais, corporais, sociais e afetivas, sujeito de seu próprio conhecimento.

Seus princípios norteadores são:

- Considerar os conhecimentos prévios das crianças sobre o assunto a ser estudado;
- Propor situações problema em que a criança possa ampliar,aprofundar e construir novos sentidos para seus conhecimentos;

- Entender e respeitar como a criança se expressa oral e gratificante em cada fase, para fornecer meios de desenvolvimento de suas capacidades;
- Reconhecer a capacidade das crianças de escrever, ainda que não convencionalmente, e dar legitimidade a intenção comunicativa.

Analisando o planejamento da EMEI, observa-se que seu objetivo é proporcionar à criança um ambiente agradável e estimulante, que não limita a criança a descobrir, criar e recriar. Através das observações, percebe-se que todo esse ambiente estimulante não é utilizado pelas professoras, pois as atividades realizadas, na maioria das vezes, não levam em conta toda a experiência e vivência e os conhecimentos já construídos na criança.

Cabe aqui questionar o que são tratadas nas reuniões de TD (Trabalho Docente) que a direção tem com suas professoras ? Este é um documento da EMEI que deveria ser conhecido pelas professoras e muitas vezes elas não tem acesso .Então como estão sendo formadas nossas educadoras de educação infantil ? Observa-se uma prática pedagógica um tanto tradicional dentro do espaço de educação infantil. Não considerando a criança como um ser capaz de estabelecer várias relações, sem respeitar os saberes já construídos , como está destacado no projeto pedagógico.

2.1 – Composição Física

A EMEI apresenta uma área que abrange um total de 7.750 m², sendo 820 m² de área construída e 7072 m² de área livre. Já, os Parques Infantis (PIs), de Mario de Andrade, na década de 30 e 40, apresentavam grandes espaços abertos, ao todo eram 10.860m² de área construída. Ela passou por uma reforma ,onde teve que ser ampliada. Antes apresentava uma área construída de 678 m² .Foi construído mais salas, pois a procura de vagas pelos pais aumentou muito durante os anos. No dia-a-dia que passei ,durante as pesquisas, convivi com a constante procura de vagas dos pais para seus filhos.

O prédio da EMEI possui ,na sua parte interna , sete salas de atividades, divididas em : Maternal, Infantil A, B e C, Pré A, B e C. Sete banheiros, separados para meninos e meninas e banheiros para professores, uma cozinha e um refeitório, uma biblioteca e uma sala de dentista, a sala da Diretora e a secretaria e uma dispensa.

Sua parte externa possui uma ampla área livre em volta de todo o prédio, uma parte cimentada e outra não-cimentada¹. A parte não-cimentada é constituída por um amplo gramado com árvores de grande porte que projetam sombras que ajudam às crianças a fugir do sol de verão. Comportando também uma variedade de equipamentos lúdicos, com escorregadores, balanças, trepa-trepa, dois grandes tanques de areia, uma casa de boneca, ainda em construção, gangorras e dois grandes tubos de areia de cimento colorido. A piscina , cercada com tela e um portão fechado com cadeado, é aberta somente na companhia do professor, no dia de natação, cada turma tem seu dia.

Na parte cimentada tem-se um grande palco onde, em tempo de festas é usado para apresentações. Escadas e calçadas em volta de todo o prédio. Toda a parte externa é cercada com telas e não muros fechados como somos acostumados a ver nas escolas, deixando que a criança tenha contato com todo o movimento fora da EMEI.

¹ Ver Anexo I – Planta da EMEI

A EMEI está localizada no centro de Barão Geraldo. Toda essa área em volta é constituída na maioria por lojas, escritórios, consultórios e um shopping center que fica em uma das avenidas principais de Barão Geraldo. Essa avenida, muito movimentada, está situada atrás da escola, onde fica o parque maior e a piscina. Como toda área da EMEI é cercada com tela as crianças sempre estão observando todo o movimento em volta da escola. A sua fácil localização, facilitando o acesso aos pais que trabalham em Barão Geraldo ou em bairros próximos, faz com que a busca de vagas seja constante.

Essa liberdade de estar observando e tendo um certo contato com o movimento da rua não é encontrado em todas as escolas, mas sim são vistos muros que separam o que tem do lado de fora do que tem do lado de dentro, essa separação e destacado por Faria Filho (1998) em seu artigo onde analisa as inovações pedagógicas surgidas nos grupos escolares em Belo Horizonte , nos anos de 1906 – 1918 :

A estruturação espacial dos grupos escolares, da qual a existência do muro e do pátio escolar é apenas um dos elementos, não possibilita apenas numa separação simbólica e material da escola com a rua e com a casa, e neste sentido, um passo na construção da escola como instituição específica. Ela dá materialidade e visibilidade às diferentes funções dos espaços escolares e, conseqüentemente, impõe formas legítimas ou não de sua apropriação e de sua utilização. (p:151)

2.2 - Composição Humana.

A estrutura de profissionais da EMEI é composta de um total de 7 funcionários que possuem o primeiro grau :

- 1 guarda
- 2 cozinheiras terceirizadas
- 2 merendeiras, funcionarias da prefeitura
- 2 serventes, também funcionarias da prefeitura.

Todos esses funcionários permanecem na EMEI em tempo integral.

No seu corpo de profissionais com segundo grau completo e com nível superior temos:

- 1 diretora
- 1 vice-diretora
- 2 secretárias
- 16 professoras.

Das 16 professoras, 14 concluíram curso superior, e 2 são formadas no magistério.

A EMEI atende famílias de níveis sociais variados, sendo a maioria de classe média. A escola atende todo o sub-Distrito de Barão Geraldo e circunstancialmente atende outros bairros da cidade de Campinas. Ao todo são atendidas 420 crianças, em período integral, sendo a maioria de cor branca, e os negros em menor número.

Nem todas as mães trabalham fora de casa. Na sala onde realizei minha pesquisa a maioria das mães são “ do lar “, as que trabalham tem como profissão: balconista, professoras, auxiliar de escritório, guarda municipal, auxiliar administrativo, faxineira e empregada doméstica. Os pais apresentam as seguintes profissões : farmacêutico, jardineiro, letreiro, comerciante, pintor, empreiteiro, gerente e garçom. Alguns pais já são aposentados .

Das 29 crianças da sala pesquisada, 19 são meninos e 13 são meninas.

3- Procedimento da pesquisa

Tendo em vista meu profundo interesse pelo tema, conclui que a pesquisa não poderia se restringir somente à um estudo bibliográfico, seria necessário estar realizando uma pesquisa em campo, ou seja, observar uma EMEI de Campinas.

Escolher uma EMEI para o desenvolvimento da pesquisa, não foi uma tarefa difícil. Quando estava em Barão Geraldo, sempre passava em frente à uma EMEI, que apresentava uma área verde bem ampla, onde várias crianças estavam brincando, pulando e correndo. Percebi então que ela seria um ótimo local para a concretização do meu trabalho.

Dirigi-me ao local, conversei com a diretora e falei sobre o trabalho que estaria realizando, o tema e como seriam minhas observações. Ela foi muito atenciosa, dizendo que a escola estava de portas abertas para minhas observações.

Fui até a sala que a diretora me indicou, uma turma de 29 crianças de 5 e 6 anos. A professora foi muito atenciosa, achando o trabalho interessante, deixando o espaço aberto para as observações.

Minhas observações, de início foram feitas duas vezes por semana, segunda-feira e quarta-feira. Depois passei a frequentar somente nas segundas-feiras. Algumas anotações foram feitas no caderno de campo.

Como eu já tinha feito observações para outras disciplinas, assim estabelecer contato com as crianças não foi difícil. Elas ficam curiosas, fazem várias perguntas, querem que as ajudem em tudo, que brinque com elas e que escutem suas histórias. É realmente muito gratificante estar em contato com elas.

Procurei ficar atenta a todos os passos de cada criança, observar suas escolhas, suas brigas, reclamações, as rápidas escolhas e mudanças de atitudes dentro desse espaço que estão ali inseridas, durante a metade do dia, sem seus pais, amigos e familiares, dentro de um contexto de diferenças culturais, de relações sociais, de criação e transformação de conhecimento.

Uma opção que fiz , foi não estar anotando nada durante as observações com as crianças. Busquei estar interagindo com elas, a todo o tempo e em todos os momentos.

Assim, desenhava com elas, escolhia brinquedos, cantava, gritava, ouvia suas histórias e suas opiniões. Com toda essa interação eu aprendia coisas novas com elas, como por exemplo montar um brinquedo que ainda não conhecia, ou cantar músicas que eu não sabia.

Quando a professora dava o aviso da hora de arrumar os cantinhos, eu ajudava e procurava brincar em todos os cantinhos, elas questionavam sobre minhas escolhas, e eu também procurava questioná-las. Tinha o cantinhos da leitura, da pintura, da massa de modelar, dos brinquedos de montar, e outros.

A hora do parque era a mais esperada por elas, nessa hora eu também participava e ao mesmo tempo ficava atenta a todos os tipos de brincadeiras, que eram inventadas na hora ou mesmo antes de ir para o parque, em conversas dentro da sala.

Um ponto que dificultou um pouco a pesquisa em campo, foi a troca de professoras. A professora responsável pela sala, dava muito mais abertura no contato com as crianças, eu tinha mais liberdade de ação dentro do espaço. Ela teve que tirar licença por 3 meses, assim tive que iniciar um contato diferente com a professora substituta, que não utilizava o espaço de forma criativa, não deixando as crianças caminharem livremente pelo ambiente, estar escolhendo brinquedos e objetos que não estivesse dentro da rotina estabelecida pela professora naquele dia. A professora buscava, durante suas atividades , somente a antecipação da escolarização.

Essa " má " utilização do espaço foi observado pela primeira professora que ficou com as crianças por 3 meses. Ela organizava a sala de uma maneira que as mesas e cadeiras das crianças ficavam bem próximas da lousa, para prestarem bem atenção e enxergarem o que era colocado na lousa, isso segundo a própria professora, não esquecendo que essa disposição ajudava no controle das crianças, nas conversas e brincadeiras " fora de hora ". Os meninos e meninas não sentavam juntos, tinha uma separação por sexo bem nítida. Durante o período que eu ficava dentro da sala (eu entrava às 13: 15 e saía às 17: 15), toda as atividades eram feitas com as crianças sentadas nas cadeiras, e eram atividades de escrita, reconhecimento de letras e números, formar frases e fazer contas de soma e

subtração. Essa professora não tinha cursado o nível superior, cursou até o magistério. Em algumas conversas, ela destacou o interesse em estar fazendo o curso de pedagogia, me questionando como era o curso oferecido pela Unicamp.

Segundo ela, essa prática dentro da sala, era totalmente apreciada pelos pais, pois os pais reclamavam se o filho ainda não estava escrevendo nem lendo.

Uma outra substituta ficava com as crianças nos dias que a professora faltava, descobri que ela não era professora, e sim uma funcionária da secretaria da EMEI, contratada a pouco tempo pela prefeitura. Nos dias que alguma professora faltava, ela ficava na sala com as crianças, passando fitas de vídeo, ou colocando músicas para as crianças escutarem, assim nenhuma outra atividade era desenvolvida com as crianças.

Nesse momento senti uma queda no meu desempenho junto com a turma. Percebendo como as crianças se acostumam rápido com as mudanças, se adaptando facilmente com o novo.

Com a volta da professora, minhas observações retornaram à normalidade.

A professora da sala é muito atenciosa, calma com as crianças. A partir do momento que todas as crianças já estavam dentro da sala, as primeiras horas se iniciavam com conversas com as crianças, que tinham mais liberdade de ir e vir dentro da sala, ela não repreendia os movimentos das crianças, somente quando ela estava explicando alguma coisa, ou escrevendo atividades na lousa. Alfabetizar, também era uma das suas prioridades.

Particpei do Projeto Folclore. Durante as atividades as crianças recebiam folhas com desenhos do saci, para fazer colagem e pintura; montar um pipa com folhas de almanaque; desenhar com cola colorida o lobisomem; uma folha com charadas, onde a criança tinha que completar com algumas palavras. Aqui, além da escrita as crianças tinham que aprender a soletrar as palavras e contar as letras. Segundo a professora, as crianças não brincavam mais com pipa, peteca, ficando sempre vidradas em frente do vídeo game ou do computador dentro de casa. Com isso dentre as atividades feitas com as crianças, uma história foi contada pela professora, em sala, sobre um avô conversando com o neto. Esta história seria a capa da pasta onde estariam todas as atividades realizadas no Projeto Folclore:

Os brinquedos do vovô (Rosalina Acedo Chiarion)

Lá no banco da praça ,o avô recorda com o neto:

" Que bom lembrar, meu neto, das travessuras do meu tempo de criança.

Rolimã, bola, peteca, pipa, bicicleta, e fubeca.

Pião, pula-corda, cabra-cega. Esconde-esconde, passa anel e pega-pega.

Ô!... Ô!...Ô!...

São brincadeiras gostosas que divertiam o seu avô!

E hoje você, meu neto, não percebe o tempo que ,

Fica no video game, fechado naquela sala.

Ô!...Ô!...Ô!....

Abra os olhos , meu netinho aproveite...brinque

sempre das coisas tão diferente que lhe conta o seu avô."

Todas essas atividades eram feitas dentro da sala. Quando terminadas as atividades, tudo era guardado dentro do armário, depois as crianças iam tomar lanche, e brincar no parque. O dia que dava tempo os cantinhos eram montados.

Segundo a professora o tempo era muito curto, pois até as crianças chegarem, se acomodarem na sala ela fazer a " chamada ", já era 13:30. Mais ou menos 15:15 era a hora do lanche, ao terminar o lanche todas as crianças iam lavar suas mãos e, se necessário, ir ao banheiro. Voltavam para a sala, pegavam suas escovas de dente e toalha, que eram guardadas dentro de cada bolsa das crianças, a professora colocava a pasta de dente em cada escova e ela montava turminhas para irem ao banheiro aos poucos. Organizado dessa maneira, segundo a professora, em pequenas filas, haviam menores chances de ocorrer bagunça dentro do banheiro, enquanto escovavam os dentes. Voltando, todas as crianças arrumavam os cantinhos, ou iam para o parque, se desse tempo eram feitas as duas atividades. Mas às 16:30 algumas crianças já tinham que estar prontas, pois alguns iam de perua, que sempre passava mais cedo para buscar as crianças. Outras, iam embora com os pais, mãe ou avós. Assim era o dia das crianças dentro da EMEI,

um dia cheio de descobertas, de brincadeiras, cada uma da sua maneira, do seu jeito de ser criança.

4 - Organizar para criar e brincar!

Com as observações em campo pude perceber como a organização espacial é importante para atender as necessidades da criança. Geralmente os ambientes pré-escolares são pobremente planejados, pois tem com finalidade atender as necessidades do adulto ou do grupo como um todo, *desconsiderando as necessidades próprias das crianças, principalmente em instituições onde se restringe muito o desenvolvimento da identidade pessoal* (Rubiano, apud Oliveira, 1994, op.cit.:109).

Na pesquisa de Kishimoto, em EMEIs de São Paulo, observa-se que o espaço não é organizado de uma maneira que priorize a independência da criança:

A organização física da sala não propicia o uso independente dos materiais e as atividades realizadas pelas crianças são sempre dirigidas e cronometradas pelo professor : é a visão adultocêntrica que predomina. A escola não é vista como espaço de ação independente da criança voltada para os interesses e necessidades da mesma, não tem a criança como centro de atenção (p:6).

As salas da EMEI, foco dessa pesquisa, apresentam hoje um espaço delimitado para o criar da criança. Elas estão organizadas de um modo que dificultam a liberdade de ir e vir, não possibilitando a escolha de atividades, materiais e de locais para ficar. Não há a independência total da criança, ela está sempre sentada esperando o que o professor vai passar na lousa ou que atividade vai ser dada, não permitindo o movimento sem que o professor autorize. Segundo Kishimoto (op.cit.) *devido à pouca autonomia concebida às crianças, a distribuição de material cria freqüentes momentos de espera, ocasionando fugas para o faz-de-conta com brincadeiras de palma, uso de brinquedo trazido de casa ou conflitos entre os alunos. As professoras geralmente repreendem as fugas que se tornam burburinhos muitos altos (p: 6).*

Na sala da EMEI, no momento que alguma atividade era iniciada, a professora escolhia uma criança, menino ou menina, para ser o “ ajudante do dia “, esta criança

distribuía os materiais em todas as mesas (lápis de cor, borracha, lápis grafite, giz de cera, as folhas para as atividades), enquanto que as outras crianças permaneciam sentadas em seus lugares, que por pedido da professora, deveriam ficar em silêncio e sem se levantar.

Lima (apud Kishimoto,op.cit.:7) defende a movimentação do corpo para que ocorra o aprendizado, " pois a criança aprende a se conhecer e a situar-se no espaço ajudando também a adquirir noções espaciais necessárias para crianças pré-escolares".

A hora do parque é sempre aguardada pelas crianças, pois é somente neste momento que a criança "pode" brincar. Durante as atividades, dentro da sala, elas sempre interrompem a professora com as mesmas perguntas: " Vai ter parque hoje? Que horas?. Mas sempre é a última atividade livre, quando sobra tempo, tendo um horário restrito. Segundo Palmen (op. cit.) o brincar na creche, foco de sua pesquisa, corresponde a um momento previsto na programação , no entanto, " com limitações no cronograma da jornada diária... (p:40).

No que se refere a organização dos espaços, Zabalza (1998) coloca que a Educação Infantil possui características muito particulares, como espaços bem amplos, diferenciados , ou seja, de fácil identificação pelas crianças, tanto do ponto de vista de sua função como das atividades que se realizam dentro dele. Pois, segundo Bufalo (op.cit.) " o espaço constitui um dos primeiros elementos de contato da criança com o mundo. É nele que ao longo da vida, a criança desenvolve suas experiências, suas sensações e suas relações interpessoais " (p:58).

Na EMEI pesquisada, esses espaços diferenciados e amplos, não ocorre, pois o espaço não é visto pelo professor, como um ambiente que estimule a criatividade da criança, e visto sim, como um local onde as crianças devem ficar em silêncio, prestando atenção na professora. O momento de conversar, de brincar se restringe ao horário do "recreio".

Para Zabalza (op. cit.), é importante que exista tarefas conjuntas de todo o grupo como assembléias, atividades rítmicas, dramatizações e outros. Ele coloca 10 pontos que constituem aspectos fundamentais de qualquer proposta ou modelo de Educação Infantil, ou seja, dez aspectos-chaves que constituem condições básicas para uma educação de crianças de 0 a 6 anos. Os dez aspectos são : organização dos espaços ; equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades ; atenção privilegiada aos aspectos emocionais ; utilização de

uma linguagem enriquecida ; diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades ; rotinas estáveis ; materiais diversificados e polivalentes ; atenção individual a cada criança; sistemas de avaliação, anotações, etc., que permitam o acompanhamento global do grupo e de cada uma das crianças e trabalho com os pais e as mães e com o meio ambiente (escola aberta).Assim, como coloca o autor :

O espaço acaba tornando-se uma condição básica para poder levar adiante muitos dos outros aspectos – chaves As aulas convencionais com espaços indiferenciados são cenários empobrecidos e torna impossível (ou dificultam seriamente) uma dinâmica de trabalho baseada na autonomia e na atenção individual de cada criança (p: 50).

Na EMEI, ainda prevalece o espaço tradicional, com cadeiras, mesas enfileiradas, um modelo de “ sala de aula “ que dificulta um trabalho diferenciado, onde a criança possa ter sua autonomia e liberdade de escolha.

Para o professor Enrico Bantini, da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Turim, “ estamos acostumados a considerar o espaço como um volume uma caixa que poderíamos até encher”.

Pensar no espaço como uma caixa, ainda segundo o autor, é uma abstração dos adultos, pois “ para as crianças pequenas o espaço é aquilo que nós chamamos de espaço equipado, ou seja, espaço com tudo o que efetivamente o compõe : moveis, objetos, odores, cores, coisas duras e moles, coisas longas e curtas, coisas frias e coisas quentes, etc.”(Bantini, apud FORNEIRO, 1998, p. 231).

Segundo Lima (apud Faria, op. cit.:70), o espaço isolado do ambiente “só existe na cabeça dos adultos para medi-lo, para vendê-lo, para guardá-lo. Para a criança existe o espaço – alegria, o espaço - medo, o espaço - proteção, o espaço - mistério, o espaço - da descoberta, enfim, os espaços de liberdade ou da opressão” .O espaço é muito mais que materiais e equipamentos, ele esta cheio de sentimentos, pensamentos, conhecimentos de cada um que esta inserido dentro dele.

Pequeno, grande, estreito ou largo o espaço físico de qualquer tipo de centro de educação infantil, precisa tornar-se um ambiente agradável, e estimulante, segundo Faria (1999) deve ambientar os adultos e as crianças:

Viabilizando o agrupamento de poucas e /ou muitas crianças, misturando as idades, estendendo - se à rua, ao bairro e à cidade, melhorando as condições de vida de todos os envolvidos sempre atendendo a objetivos das atividades programadas individuais e coletivas, com ou sem a presença de adulto (s) e que permita emergir as múltiplas dimensões humanas, as diversas formas de expressão , o imprevisto, os saberes espontâneos infantis (p: 96).

Na sala pesquisada, todo o espaço é organizado de uma forma que não prioriza oportunidades de criação da criança, como já destaquei (uma sala com mesas e cadeiras, ou seja), um espaço que visa a escolarização. Palmen(2001) destaca, a partir de suas observações, que a criança não consegue explorar o espaço de maneira espontânea, ela é barrada no momento da criação, na EMEI a liberdade de ir e vir da criança, sua liberdade de escolha é *castrada pela intervenção do adulto que planejou determinado espaço* (op.cit.p:44). Assim, segundo Forneiro (op.cit.) :

O espaço na educação é constituído como uma estrutura de oportunidades. É uma condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades instrutivas será estimulante ou pelo contrário, limitante, em função do nível de congruência em relação aos objetivos e dinâmica geral das atividades que forem colocadas em prática ou em relação aos métodos educacionais e instrutivos que caracterizam o nosso estilo de trabalho (p: 236).

Na sala da EMEI os trabalhos feitos pelas crianças, ou seja, desenhos, atividades de escrita e pintura propostas pela professora, eram colocados dentro dos armários, os materiais utilizados por elas, lápis de cores, as folhas, as tintas também eram guardados, não possibilitando o acesso das crianças, nesses materiais. Para Kishimoto (op. cit.) essa forma de organização e disposição das salas " *dificulta os cantos de exploração e trabalho independente da criança, facilitando a perspectiva adultocêntrica, de atividades homogêneas para toda a classe, estimulando o tempo de espera e a falta de autonomia da criança* " (p: 9).

Observando toda a organização do ambiente pode-se analisar o tipo de atividade que se realizam dentro deste , ou seja, como são feitas as comunicações entre as crianças e o grupo como um todo, o interesse e as relações, com todos neste espaço que não somente deve ser considerado o seu meio material ou físico, mas também as interações que são produzidas neste meio, as organizações e a disposição espacial. Para Bantini (apud Forneiro) a distribuição dos elementos no espaço de uma forma que atenda preferências e necessidades, sem nenhuma ordem, criando contrastes que chamam a atenção dos participantes, reflete um ambiente cheio de personalidade. Segundo o autor *pode-se intuir uma sensibilidade estética, espiritual, um modo de conceber a vida e a funcionalidade dos elementos dos quais nos cercamos. O ambiente fala mesmo que nos mantenhemos calados* (p: 232).

Segundo Pol e Morales (apud Forneiro, op.cit.), o espaço não é neutro, *" a sua estruturação, os elementos que o formam, comunicam ao indivíduo uma mensagem que pode ser coerente ou contraditória com o que o educador(a) quer fazer chegar à criança"* (p: 235). Assim, Bufalo (op. cit.) destaca, também, que não há espaços neutros *" de sentidos e de significados "*:

O espaço é dinâmico na sua construção e também na destruição, seja pelas próprias pessoas ou mesmo pela natureza. Constata-se, portanto, que nada acontece fora de um espaço (p: 57).

Resgatando a bibliografia italiana, que também traz a importância da organização espacial na educação infantil, gostaria de estar destacando a pedagogia adotada na Reggio Emilia, onde apresenta uma educação infantil baseada nas relações, interações e cooperações. As crianças se expressam de várias formas, o que lhes permite representar a realidade que a rodeia e o seu conhecimento do mundo físico e social.

A organização das salas busca apoiar um modelo que privilegia o ouvir e o falar, *onde as crianças são incentivadas a levantar questões, a procurar resposta e onde lhes são proporcionadas múltiplas oportunidades de fazer escolhas, tomar decisões e resolver os problemas com que se vão deparando* (Lino, 1996, p: 101).

Na pré-escola pesquisada, as crianças não tem essa liberdade de levantar questões, de interferir quando tem alguma dúvida, a professora limita essa liberdade, a criança só pode falar quando é autorizada pela professora, precisa ter aquele ritual tão conhecido, de levantar a mão, sentada na cadeira sem nenhum movimento.

Gandini(1999), destaca como os educadores de Reggio Emilia dão prioridade à criança se expressar, as atividades são compartilhadas e através da cooperação e da comunicação a criança é levada a fazer suas próprias escolhas, e tomar decisões por si só.

Lino (op. cit.) coloca que o sistema italiano promove relações e a comunicação surge como elemento fundamental tanto para a autonomia individual, como para a autonomia do grupo como um todo :

Assim, as crianças são encorajadas a explorar o ambiente e a expressarem-se usando diversas formas de linguagem ou modos de expressão, incluindo palavras, movimentos, desenhos pinturas modelagens, colagens, jogos dramáticos, musica (p: 101).

As diversas formas de linguagem da criança é expressada pelo secretário de educação da cidade de Reggio Emilia, Loris Malaguzzi, em sua poesia , " ao contrário as cem existem". Segundo o autor a criança tem cem mãos, cem modos de escutar, cem mundos para descobrir , para inventar e para sonhar e cem cem cem

Assim, essas " cem linguagens " devem ser respeitadas e não ignoradas, como foi visto nas observações, a criança ao estar se expressando em suas várias linguagens, está construindo, descobrindo e não " bagunçando" ou desrespeitando o silêncio da turma e a autoridade da professora, como costuma-se dizer. Nos momentos que estive dentro da sala, qualquer burburinho muito mais auto que o da professora, já era motivo de " bagunça ", " não tem modos ", " que falta de educação ". Frases constantes, dentro da sala, que demonstra um autoritarismo muito forte da professora para com seus " alunos".

Analisando, agora o espaço exterior, é importante que ele seja cuidadosamente preparado para permitir uma continuidade do espaço interior e dos trabalhos aí realizados. O espaço , tanto externo quanto interno, segundo Faria (1999) deve permitir o fortalecimento da independência das crianças :

mesmo sendo seguro, não precisa ser ultra-protetor, isto é em nome da segurança não deve impedir experiências que favoreçam o auto-conhecimento dos perigos, e obstáculos que o ambiente proporcion (p:70).

Na EMEI, seu espaço exterior é bem amplo com parques e tanques de areia, e uma extensa área verde com árvores de grande porte que favorecem sombras gostosas e um ar fresco. Mas, todo esse espaço não é utilizado pela professora, pois o parque, o tanque de areia, tubos de cimento coloridos e todo o amplo ambiente externo é traduzido como um local onde as crianças vão brincar, "esticar um pouco o corpo", "jogar as energias fora". Não é dado o devido valor para as interações que ocorrem neste espaço, assim na maioria das vezes as criança ficam brincando sozinhas, sem a companhia da professora, que fica dentro da sala corrigindo trabalhos ou permanece perto do parque sentada conversando com outras professoras e observando se não esta ocorrendo brigas, ou se alguma brincadeira esta sendo perigosa para elas. Como coloca Fernandes (op. cit.):

Não conseguem ver quantas coisas (produção da cultura infantil) positivas acontecem durante a brincadeira no parque que favorecem a construção das dimensões humanas da criança (p:34).

No espaço exterior da EMEI, pude contatar como a criança cria brincadeiras, podendo estabelecer contato com outras crianças. Ela grita, corre, faz piruetas, se sente livre para fazer o que quer e como quer. O tanque de areia é o lugar predileto das crianças, é nessa hora, da brincadeira com a areia, que observei como a criança imagina e fantasia, são transformados castelos com princesas, cozinha com bolos e doces ou uma festa com vários convidados e comidas. Todos se organizam, dificilmente ocorrem brigas, como a professora tanto teme, ocorre sim uma união do conjunto, cada criança, menino ou menina, é responsável por alguma coisa, e assim a brincadeira prossegue do jeito que a criança quer, sem interferência do adulto, produzindo cultura infantil .

Nas escolas de Reggio Emilia, segundo Lino (op. cit.) o espaço exterior é utilizado muitas vezes para realizar atividades relacionadas com projetos feitos em sala. E é , também, um local onde se podem realizar experiências próprias e diferentes daquelas que ocorrem no espaço interior.

Todo esse espaço é cuidadosamente decorado, havendo a mesma preocupação com as cores e a disposição harmoniosa dos materiais e equipamentos que existe para o espaço interior. Ele deve estar adaptado às idades e níveis de desenvolvimento das

crianças de forma a oferecer-lhes múltiplas oportunidades de realizar várias atividades, afim de favorecer a construção da cultura infantil.

Ao conhecer a organização do espaço interno e externo das escolas de Reggio Emilia, constata-se que a forma como é utilizado pelo grupo - crianças e adultos - e as atividades lá desencadeadas, nos revela uma pedagogia da educação infantil, que esta centrada na criança e não no adulto. Analisando o espaço da EMEI pesquisada, observa-se um descaso com a organização do espaço interno e, também, com a utilização do espaço externo, como um ambiente de vida, de interações e de troca, e não apenas como um local para as crianças se movimentarem e se cansarem, e voltarem para a sala mais calmas para dar mais atenção à professora.

Assim, as professoras devem dar uma atenção ainda maior no que ocorre quando as crianças estão neste ambiente externo, é nesse momento que elas criam brincadeiras, fantasias, inventam músicas, é nessa hora que podemos observar como cada criança è, como age dentro deste contexto social, deixando ela ser livre para tomadas de decisões e fazer escolhas. De acordo com Bufalo (op. cit.) o espaço é um lugar onde a criança estabelece a relação com o mundo, e cria vínculos com as pessoas :

O espaço é um dos elementos através do qual a criança experimenta o calor, o frio, a cor, o som e também o medo, a alegria, a surpresa, e outras sensações e sentimentos (p: 57).

A professora da EMEI sempre pedia silêncio e imobilidade das crianças, sem encarar este momento também como momento de conhecimentos, de interações, não somente entre crianças, mas entre o adulto e a criança, onde a professora pode estar conhecendo cada detalhe de cada criança, facilitando a troca de saberes e de experiências. Cabe, a professora " tomar " o espaço, não como um ambiente vazio sem vida e sem significado, mas um local de realizações, de troca, de cores , de vida:

O espaço é em cima, embaixo, é tocar ou chegar a tocar; é barulho forte, forte demais ou, pelo contrário, silêncio, é tantas cores todas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma cor (Bantini apud Forneiro, op. cit. : 231).

5 – “ Os fantoches são os meus prediletos !”

Ao pensar em uma sala de pré-escola, destinada a crianças de 6 anos, já imaginamos uma sala de aula, com mesas e cadeiras enfileiradas, um armário para guardar todos os materiais utilizados, uma lousa, cartazes com letras do alfabeto de **a** à **z** com números de 1 à 10. Ou seja, um espaço formado destinado ao aprendizado da escrita e da leitura, semelhante a sala de aula do ensino fundamental.

As salas de educação infantil, antes de mais nada, devem apresentar um cenário capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de ação, de formas e intensidades de expressão, enfim as cem linguagens, constituindo assim todas as dimensões humanas e a cultura infantil. De acordo com Zabalza (op.cit.) :

Deve conter materiais de todos tipos e condições, comerciais e construídos, alguns mais formais e relacionados com atividades acadêmicas e outros provenientes da vida real, de alta qualidade ou descartáveis, de todas as formas e tamanhos, etc (Zabalza, 1998, p:53).

Os brinquedos e materiais são de grande importância, favorecendo às crianças usarem sua imaginação e seu pensamento.

Analisando a sala da EMEI, observa-se que materiais e brinquedos destinados as atividades simbólicas, de construção e socialização da criança são os menos privilegiados, assim, de acordo com Kishimoto (op. cit.), nas salas de educação infantil, ocorre o predomínio de *brinquedos e materiais destinados à expressão gráfica, ao desenvolvimento da motricidade fina e aos jogos que estimulam a aquisição de conteúdos escolares, ou seja, é a cultura da escolarização da criança pequena que parece prevalecer (p:2).*

Assim, também observado na EMEI , onde ainda prevalece, uma visão de que a pré-escola deve iniciar a alfabetização, a fim de que a criança quando iniciar o ensino fundamental, já estará conhecendo as letras, os números e sabendo ler pelo

menos um pequeno texto. A partir dessa prática pode observar que os materiais mais utilizados são os que estimulam a aquisição de conteúdos escolares.

Hoje, devemos considerar a criança como um ser histórico - social, capaz de fazer escolhas, de criar e recriar, de se expressar nas suas várias linguagens, de interagir com outras crianças e com adultos.

Dentro da sala pesquisada, observei a constante inquietação das crianças, elas sempre estão em busca de atividades de movimentação, de interação com seus colegas, mas na maioria das vezes são reprimidas pela professora, que exige silêncio e imobilidade.

As atividades exigidas pela professora, na EMEI, são destinadas a aquisição de conteúdos, as crianças são levadas a fazer exercícios de escrita, como cruzadinhas, formar frases, escrever nomes de figuras ou copiar frases que são colocadas na lousa, e exercícios de matemática (soma, subtração) e as lições de casa, que também se resume em atividades de escrita. Assim coloca Kishimoto (op.cit.) :

Nota-se o predomínio de atividades preparatórias para a leitura e a escrita, em detrimento do brincar, desde os primeiros estágios infantis: desenhos mimeografados, cópias de frases da lousa seguidas de um desenho, recorte, colagem, entre outras atividades consideradas pertinentes na sala de aula (p:2).

Fernandes (2001), percebe, através das entrevistas e das observações no CEMEI, que *a brincadeira não é considerada uma atividade pedagógica, não tem o mesmo valor dos trabalhos feitos nas mesinhas e de atividades dirigidas e controladas que são realizadas dentro das salas (p: 49).* Já, Finco (2000), em sua pesquisa em uma instituição de educação infantil da Unicamp, constatou que *a concepção de que o brincar deve restringir-se a espaços como play-ground, ou a uma sala como a brinquedoteca, mostra o quanto o brincar está distante do trabalho pedagógico e está ausente de uma proposta pedagógica que incorpore o lúdico como eixo de trabalho na educação infantil(op. cit.:43).*

A criança quando em contato com os brinquedos e materiais pedagógicos, sem constante interferência do adulto, ela cria, recria, imagina, interpreta, inventa e imita. Se o brinquedo não contribui para a criatividade da criança, como afirma Barthes (apud

“ energias “ para a aula de Educação Física, que essa sim era aula para este tipo de comportamento.

Nossa sociedade propõe numerosos produtos para as crianças, são livros, filmes e brinquedos de vários tipos. Esses produtos integram as representações que os adultos fazem das crianças e também os conhecimentos sobre as crianças disponíveis numa determinada época. De acordo com Beijamin (apud Marcellino, op.cit) *o crescimento da tecnologia tem contribuído para o furto do componente lúdico da cultura da criança, principalmente em termos de processo, pela imposição massiva de produtos (p:72).*

Os materiais lúdicos são usados, dentro da escola, como tapa buracos, recursos para dias, que a professora tem que corrigir trabalhos, *ou para dias chuvosos, não deixando em nenhum momento a criança se movimentar, devendo sempre ficar sentada, conversando em voz baixa ou em absoluto silêncio (Kishimoto, op.cit.:10).*

Nos dias em que a professora ficava corrigindo os cadernos de lição de casa, ou quando, após muita chuva, os parques ficavam molhados, não possibilitando às crianças brincarem, a professora pedia para que cada criança fizesse desenhos livres, cada um em seu lugar, sem “ bagunça “.

Assim, um espaço com uma variedade de brinquedos e materiais, ou seja, um espaço lúdico, irá permitir à criança criar uma relação aberta e positiva com a cultura. Mas, o que se encontra dentro das salas de educação infantil pesquisada, é um descaso do constante uso de materiais e brinquedos. O tempo que é dado para a criança brincar livremente é restrito. Durante minhas observações, era constante as frases : " Já acabou ! Eu ia montar a outra parte agora! Queria ficar brincando mais! ". As crianças tinham que parar com suas brincadeiras, desarrumar os cantinhos, por que era hora de atividades, ou hora de ir embora.

Teoricamente, o horário da turma da tarde é das 13:00 às 17:00, mas as atividades iniciam as 13:30, com a “ chamada “, para constatar se todas as crianças estão presentes. Quando tem lição de casa, ela pede para as crianças entregarem, aquelas que esquecem de fazer, são acometidas de uma pequena repreensão como “ você não tem jeito mesmo”. Ao terminar as atividades propostas pela professora, mais ou menos 15:15 hs, é a hora de ir para o refeitório tomar o lanche. Até todas voltarem para sala, lavarem as mãos, escovarem os dentes e voltarem da sala, já são quase 16:00 hs.

Observei, como o tempo é curto, as atividades de escrita tomam a maioria do tempo, ou seja, uma hora e meia só de atividades dentro da sala sem sair. Por isso, ao saírem para o lanche as crianças demoram muito para retornar para a sala, algumas “fogem” da turma e ficam brincando no parque, assim, quando a professora acha falta de algumas crianças, ela vai até o parque para procurar, ou pede para outras crianças chamarem os colegas para entrarem para a sala.

Segundo Faria (1999), em sua tese de doutorado, o PI - Parque Infantil do intelectual e também *educador*, Mário de Andrade - oferecia às crianças em idade pré-escolar, *a oportunidade de se expressarem artisticamente, brincarem e jogarem, enfim, de continuarem crianças...*(op.cit.: 157).

Para Kishimoto (op.cit.), as brincadeiras eram atividades ocasionais não fazendo parte dos conteúdos que a professora propunha em sala, não dando uma importância ao lúdico :

Se o brincar requer a autonomia da criança para explorar seu espaço de brincadeira, escolher seus parceiros e os objetos utilizados no contexto lúdico, se tais condições não estão presentes não se pode garantir o ambiente educativo que incorpore o lúdico (op.cit.: 12).

Na pesquisa de Kishimoto, em EMEIs de São Paulo, é apresentada uma tabela³ com várias categorias de materiais e brinquedos pedagógicos que são utilizados nas salas das EMEIs por ela pesquisadas, assim, com base no tabelamento da autora, destaco também em uma tabela os materiais e brinquedos que estão inseridos dentro do espaço por mim pesquisado².

Os brinquedos são comprados com o dinheiro da APM, outros são doados pelas famílias das crianças. Nem todos os materiais ficam na sala, à disposição das crianças, como por exemplo, rádio, TV, fitas, CD, vídeos, que são guardados em uma sala onde as crianças não tem acesso. Esses são utilizados na maioria das vezes quando a professora finaliza uma atividade, deixando as crianças se “divertirem” um pouco, assistindo fitas de desenhos animados ou ouvindo alguma música escolhida pela própria professora.

³ Ver anexo III – tabela dos materiais pesquisadas por Tizuko M. Kishimoto

² Ver anexo II – tabela dos materiais da EMEI

Ao estar anotando todos os brinquedos e materiais que estavam disponíveis dentro da sala, e fazendo uma breve análise da quantidade destes materiais, observei que os brinquedos e materiais pertencente as atividades de manipulação, destacado no item 4 da tabela, (destinados a experiências sensoriais e de motricidade fina e às artes visuais/plásticas), se apresentam em maior quantidade e são os mais utilizados dentro da sala da EMEI. Já os brinquedos destinados à atividade simbólica, destacado no item 1 da tabela, são os menos utilizados dentro da sala da EMEI e se apresentam em menor quantidade, seu uso ocorre sempre no momento dos " cantinhos ", praticamente a maioria dos brinquedos e materiais, destacados na tabela, são utilizados neste momento.

O limitado uso dos materiais e brinquedos no espaço de educação infantil deixa que a brincadeira surja de forma controlada, que seja manipulada pela professora, que vê os brinquedos e materiais *como auxiliares de escolarização, revelando a longa tradição da cultura da escrita e do calculo* (Kishimoto, op.cit.:10). E essas limitações ocorrem constantemente dentro da sala da EMEI, os materiais já são guardados dentro do armário para que nenhum movimento " fora de hora " atrapalhe o " andamento da aula ". Durante as "aulas" de matemática as crianças recebiam, da professora, palitos coloridos para fazer contas de soma e subtração, algumas crianças, além de utilizarem para este fim, começavam a montar casinhas, carrinhos, inventar figuras com os palitos. A professora já repreendia no mesmo instante: " Estes palitos não são para brincar e sim para fazer as contas que estão na folha "; "A hora de brincadeira é no parque ".

As brincadeiras que ocorrem dentro da sala, os jogos, as invenções levam a professora a *restringi-las ao " horário do recreio ", equivocadamente considerado que não há aprendizagem, nem transmissão ou produção de qualquer tipo de conhecimento nessa hora* (Faria, op.cit.: 214).

Com isso, há uma necessidade dos adultos (re)aprenderem a sentir-se crianças, como coloca Bufalo (op.cit.) *para que assim consigam brincar e se deliciar com as linguagens infantis, que tantas vezes, podem estar passando despercebidas dos seus olhares e ouvidos* (p: 106).

Assim, vimos que a bibliografia estudada mostra a grande importância que os materiais e brinquedos apresentam nas instituições de educação infantil, como devem estar dispostos dentro do ambiente para que as crianças cresçam sem deixar de ser criança, produzindo a cultura infantil. Segundo a arquiteta Lima (1995) é brincando,

manipulando o brinquedo que a criança imita, experimenta, simula, inventa, joga o tempo todo, multiplica e enriquece sua experiência :

Nos seres humanos, o brincar é ainda mais importante, pois é através dele que a criança aprende a se concentrar; a observar, a buscar regras de entendimento coletivo. E através do ato de brincar que a criança estabelece relação com os objetos, com as pessoas e com a natureza (p:187).

No entanto, apesar da bibliografia dizer que deve-se respeitar a criança em suas escolhas, que o brincar livre é importante para a criança, os dados coletados durante a pesquisa mostram que nesta EMEI, assim como as EMEIs paulistas pesquisadas por Kishimoto, existe a antecipação da escolarização do ensino fundamental através da aprendizagem de conteúdos escolares como a escrita e a leitura, preparando-a para tornar-se um(a) aluno(a), não valorizando a autonomia e a socialização da criança, e não proporcionando outras linguagens expressivas, como a simbólica , com brinquedos de faz-de-conta.

6 – " Nossas crianças tem direito à"

O ambiente de educação infantil é um contexto de socialização em que interações diversas ocorrem, decorrente de vivências relacionadas com o meio familiar de cada criança e de experiências relacionais, pois, segundo Bufalo (op.cit.) a criança *" não é produtora de cultura em si mesma, mas sim, a partir de uma base que já está dada e faz parte de contexto da sua história "* (p: 28). A saudosa arquiteta Lima (1989), destaca que a apropriação *" de um espaço pela criança supõe a possibilidade de que ela venha a colocar suas marcas, alterá-la de alguma forma, estímulo primário para os seus exercícios de transformação do seu mundo "* (p: 44).

Além, de proporcionar, para a criança espaços que *" aticem "* a imaginação e a criação, deve-se levar em consideração todos os equipamentos e materiais que estão inseridos dentro deste espaço. De acordo com Lima (op.cit.) é necessário *" que o espaço seja suficientemente pensado para estimular a curiosidade e a imaginação da criança, mas incompleto o bastante para que ela se aproprie e transforme esse espaço através de sua própria ação"* (p: 70).

O espaço assim pensado, de acordo com Lima, estimula brincadeiras entre as crianças. Na EMEI, isto era possível no momento dos cantinhos, as crianças trocam informações a cada brincadeira, ao construir rampas e obstáculos para carrinhos de corrida, uma roupa diferente para a boneca, qual *"comidinha "* vai fazer para o almoço, etc. E assim, a brincadeira prossegue enquanto existir este movimento de troca e de idéias.

Partido do princípio da importância da brincadeira para a criança de 0 a 6 anos, há no documento *" Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças "*, publicado pelo MEC em 1995, um item que prioriza o *" Brincar "*.

Este item, *" Nossas crianças tem o direito á brincadeira "*, mostra como deve ser dada importância à esse aspecto, muitas vezes deixado de lado por professores de educação infantil.

No obstante, na sala da EMEI, todos os brinquedos são colocados dentro de caixas, que são guardados em prateleiras, dificultando o acesso da criança. Em uma

caixa maior ficam todos os brinquedos velhos, quebrados que são jogados em um canto da sala. Os brinquedos ficam disponíveis às crianças no momento que são organizados os " cantinhos " , e este momento só acontece quando a professora autoriza, ela chama as crianças, abre o armário e disponibiliza um tempo (no máximo 30 minutos) para que as crianças organizem os cantinhos, brinquem e guardem tudo nos lugares novamente. Em nenhum instante a criança toma a iniciativa.

A Secretaria Municipal de Educação, da Prefeitura Municipal de Campinas, elaborou o Currículo em Construção, um documento onde *tem por finalidade nortear as ações desenvolvidas com as crianças* , ou seja, *um conjunto de orientações, de posturas educacionais e éticas que contemple valores como respeito à criança e seu conhecimento, seu direito à brincadeira, sua família e meio sociocultural* (Coord. Ed. Inf. /SME, p: 8). Pois, segundo o documento o papel da Educação Infantil é oferecer instrumentos para que as pequenas crianças possam se construir enquanto cidadãos autônomos, capazes de responsabilidade e escolhas próprias.

Neste documento, um dos seus capítulos traz a importância da brincadeira para crianças de educação infantil. Fazendo uma abordagem longa e bastante construtiva para todos os profissionais desta área, sobre o critério do MEC, destacado no início deste capítulo. Pois, para Kishimoto (op.cit.), pensar o brincar no contexto da educação infantil requer como ponto de partida a definição de concepção sobre a valorização da autonomia e socialização da criança.

Segundo o Currículo em Construção, *"há uma limitação crescente das atividades infantis, tanto com relação às possibilidades do exercício de competência corporais e imaginativas, como uma enorme perda nos espaços de vida como a rua, o bairro, a praça, o jardim..."* (op.cit.: 70). Essas limitações estão presentes dentro da sala pesquisada, pois além das crianças não terem liberdade para brincar em lugares diferentes quando estão fora da escola, decorrente dos problemas sociais que estamos passando no momento, como o aumento da violência nas cidades grandes, a criança ao entrar dentro da escola é também limitada ao brincar.

Assim, dentro das escolas de Educação Infantil, espera-se que os educadores estejam sensibilizados e atentos para tais perdas, pois *" cabe a eles pensar e criar ambientes diferenciados para brincar "* (idem).

A EMEI apresenta espaços amplos que podem ser pensados e preparados de várias formas para a criança. A criança utiliza esses espaços brincando, quando a professora esta ocupada com outros afazeres, e não com a criança, neste momento ela

poderia estar observando as crianças, descobrindo como elas criam, como elas brincam, a professora poderia estar soltando sua dimensão brincalhona, como diz Ghedini, (re)aprendendo com as próprias crianças o gosto do brincar. Mas, o que prevalece ,na EMEI, ainda é uma antecipação da escolarização da criança pequena, semelhante aos resultados encontrados por Kishimoto, onde as salas são espaçosas, mas com mesas, cadeiras e armários fechados que ocupam toda a extensão. E essa visão é encontrada no " Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil", onde segundo Cerisara (1999), a concepção de criança que predomina no documento è *abstrata e reducionista vista unicamente como aluno* , privilegiando mais o " sujeito escolar " do que o " sujeito criança " (p: 20).

Apesar de ambos os documentos : “ Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças “, de 1995 e “ Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil “ de 1998, serem do MEC, os dois apresentam propostas e olhares diferentes sobre a educação infantil para crianças de 0 a 6 anos. O primeiro propõe uma educação infantil que priorize a criança, como produtora da cultura infantil, a criança como sujeito de direito. O segundo, apresenta uma visão de criança como objeto escolar, visão esta apresentada também na EMEI pesquisada, como já foi destacado em capítulos anteriores.

Um outro aspecto levantado pelo MEC, dentro do critério citado, é sobre a organização do espaço, ou seja, construir espaços criativos, coletivos e diferenciados, como uma biblioteca, uma cozinha, uma casinha, afim de construir alternativas viáveis, capaz de diversificar as possibilidades para o brincar. Isso nos mostra como é importante uma professora preparada, que priorize a criança ao estar organizando o espaço :

Os educadores tem como tarefa organizar e planejar o espaço do brincar e ao fazê-lo devem levar em consideração não só a quantidade de recursos materiais e espaços disponíveis mas sobretudo o interesse das crianças
(Coord. Ed. Inf./SME, p: 70).

Assim, temos na educação infantil três atores: pais, professores e crianças , e dois protagonistas: o professor e a criança. O espaço, como vimos é o terceiro educador. O planejamento e a organização do espaço devem estar centrados na criança e não na professora.

Pois, quando os espaços estiverem sendo elaborados, e criados para a criança, maiores são as chances que elas terão para a construção da sua linguagem, da autonomia e da socialização.

A professora, durante minhas observações, vê a brincadeira como ato da criança, que deve ocorrer na hora do "recreio", ou dentro da sala, somente com sua "autorização". Ela não vê o brincar como uma condição para que a criança explore os materiais e o ambiente ao seu redor, manipulando, observando, puxando, amassando, transformando tudo da sua maneira, sem nenhuma interferência manipuladora e dominadora, ou seja, o brincar não é uma categoria pedagógica assim, como foi observado por Finco (2000), em sua pesquisa no CECI da Unicamp.

O brincar dirigido ou livre, segundo o Currículo em Construção, dentro ou fora da sala de aula, deve considerar a integração, a troca. *O envolvimento e as emoções entre crianças e os adultos, possibilitando também a formação de valores e identidade, as vivências comunitárias e individuais (op.cit.:70).*

Na EMEI pesquisada, o brincar livre, como coloca o "Currículo em Construção", ocorre em um tempo restrito, algumas vezes a criança tem 15 minutos de brincadeira no parque, o máximo que pude observar foram 30 minutos. A motivação da professora é muito maior ao propor as atividades (escrita e leitura), do que em brincadeiras ao ar livre ou mesmo dentro da sala.

Para Faria (1999) o professor deve estar interagindo com a criança, ele "é elemento fundamental nesse processo de criação":

Brincar com as crianças e permitir o tempo necessário para que elas possam criar, requer do adulto – educador conhecimento teórico sobre o brinquedo e o brincar e muita paciência e disciplina para observar, sem interferir em determinadas atividades infantis, além da disponibilidade para (re) aprender a brincar, recuperando/construindo sua dimensão brincahona (p: 213).

A partir do momento que essa interação adulto - criança, esse respeito de liberdade e de escolha da criança não ocorrer, caracteriza-se ainda mais a brincadeira com objetivo escolar, ou seja, "didatizando a atividade lúdica das crianças, restringido-a a exercícios repetidos de discriminação viso-motora e auditiva, através do uso de brinquedos, desenhos coloridos e mimiografados e músicas ritmadas"

(Wajskop, apud Coord. Ed. Inf./SME op.cit.: 73).

Assim, se a escola partir desse princípio tradicional, como ocorre na EMEI pesquisada, se preocupando apenas com a alfabetização da criança, ela está bloqueando a " *organização das crianças para a brincadeira e para o aprendizado, infantilizando-as e facilitando ao professor transmitir determinada visão de mundo que ignora a produção de conhecimentos e de cultura pelas crianças, não permitindo que elas definam o rumo de suas brincadeiras e também de suas aprendizagens* " (idem. p:74).

Com isso, observa-se a formação precária da professora, que alimenta uma idéia de que a brincadeira e " *o jogo serve para descarregar energia, que as crianças espontaneamente aprendem brincando, o que tem como pressuposto que o ato de brincar é inato, e que a criança fazendo o que ele manda fazer, sempre estará brincando* " (Faria, op.cit.: 216).

Para a autora as crianças devem de fato fazer determinadas atividades programadas pelo professor, *mas a criança deve também ter oportunidade – favorecida pelo planejamento do professor e com sua sistemática observação – para criar a cultura infantil, manifestar-se sem medo, expressar-se de diferentes modos, isto é, agir* (op.cit.: 217).

O que observa-se na sala pesquisada, é que a criança não tem oportunidade de fazer escolhas, de procurar " o que fazer ", ela senta, espera, aguarda o que vai ser oferecido para ela. O planejamento da EMEI, visa os primeiros conhecimentos das letras, dos sons das letras, atividades de escrita, uma preocupação com a ortografia da criança, o capricho no caderno. E o próprio planejamento da professora é com a alfabetização, a criança precisa reconhecer as letras, antecipando o ensino fundamental.

Pensando na importância da brincadeira, do brinquedo e do jogo, dentro do contexto de criação, e de significados que estes tem para a criança, o Currículo em Construção (op.cit.) destaca-os como itens primordiais dentro do espaço de educação infantil, pois cada um apresenta " *as suas especificidades e estão associados às vivências da criança* " (p: 75).

O jogo foi objeto de pesquisa de vários estudiosos , Kishimoto (1994) em seu livro : O jogo e a Educação Infantil, destaca que *todo jogo acontece em um tempo e espaço com uma seqüência própria de brincadeira* (apud, Coord. Ed. Inf./SME, op.cit.: 73). Já Christie (1991), sugere critérios para caracterizar o jogo " *que assume a imagem, o sentido que cada sociedade lhe atribui* " (p: 76).

Assim, deve-se dar um grande valor para os jogos dentro da educação infantil,

ele deve ser incorporado de uma forma que favoreça toda a construção da criança, "é necessário que se possa garantir a liberdade de brincar das crianças, preservando-se a ação voluntária delas; no entanto, a ação pedagógicas do professor se refere à sua capacidade de organizar o espaço, selecionar os brinquedos e materiais, planejando e estruturando o espaço educativo, tornando-o rico de possibilidades de interação entre os sujeitos e entre os objetos " (Coord. Ed.Inf./SME, p: 78).

Pensando no brinquedo, o documento, enfatiza que o brinquedo " é mais que um mero objeto, é acima de tudo um objeto cultural, pois é também o depositário do imaginário da criança que brinca e do adulto que o concebeu " (idem). Através do brinquedo se representa a realidade, a criança entra em contato com a reprodução de tudo o que existe no cotidiano, na natureza e nas construções humanas.

Em minhas observações pude perceber o quanto é mágico para criança quando ela inventa algo, ao construir um castelo com blocos coloridos, ou ao amassar a areia, uma forma diferente é construída pelas suas mãos, e rapidamente os colegas compartilham essa descoberta, colocando sugestões, e assim vão aparecendo novas idéias e novas fantasias.

Assim a brincadeira é o lúdico em ação, a " criança ao mergulhar na ação lúdica, concretiza-se as regras do jogo, e assim desenvolve a brincadeira" (idem). É no momento da brincadeira, ao adentrar à dimensão do lúdico, que interessa para a criança, pois, " ela não está interessada em adquirir conhecimentos nem tampouco desenvolver habilidades físicas e mentais" (idem).

7 – Considerações Finais

A organização do espaço e a utilização de brinquedos e materiais pedagógicos na educação infantil é um tema muito importante a ser estudado e de ser entendido. Este tema despertou em mim um interesse muito grande de investigação e que, durante a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, acabou me conquistando por completo.

Ao longo deste trabalho consegui sanar minha inquietação inicial, pude perceber como é de extrema importância a organização do espaço físico e os materiais e brinquedos para a educação das crianças de 0 a 6 anos, através dos dados que mostrara que a pré escola muitas vezes não fornece e não propicia espaços para a criança brincar, restringindo o uso dos brinquedos dentro do ambiente de educação infantil.

Quando a criança sonha e brinca exercita sua imaginação, assim como exercita seus músculos, descobre e constrói a cultura infantil.

Através dos brinquedos, ela expressa o processo maravilhoso de " faz de conta ", pelo qual um simples cabo de vassoura é transformado em um cavalo, envolvendo-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos que não são realizáveis, se concretizam.

Ai, dá-se a necessidade de uma organização espacial que provoque essas brincadeiras. Segundo Lima (1989), *é preciso, pois deixar o espaço suficientemente pensado para estimular a curiosidade e a imaginação da criança, mas incompleto o bastante para que ela se aproprie e transforme esse espaço através de sua própria ação* (p: 72).

Os dados mostraram a pré-escola uma valorizando as atividades realizadas dentro da sala, trabalhos realizados em papel, como a escrita, reconhecimento de letras, de números e leitura. O que deve ser conhecido pela criança já estava pré – estabelecido. As crianças apenas assimilavam o conteúdo quando a professora, a detentora do saber, estava transmitindo. Qualquer interferência da criança foi considerada irrelevante, pois o conhecimento acerca do mundo, das pessoas e dos objetos, já se encontra pronto, acabado e deveria apenas ser grafado no papel.

Não estava sendo permitido que ela representasse a sua visão de mundo, que recriasse sua realidade, que utilizasse os mais diferentes meios de expressão e que

vivesse o mundo da sua maneira, transformando-o e assimilando os mais diversos conhecimentos que foram "apresentados" à ela.

Vejo que ainda prevalece o espaço tradicional de "sala de aula", com fileiras indianas, observado também por Kishimoto. As atividades de brincadeiras, de livre expressão das crianças estão associadas as aulas de Educação Física, com 50 minutos de duração.

É fundamental para a criança, a possibilidade de livre expressão, o que a torna capaz de reinterpretar e recriar a realidade à sua maneira, de colocar-se diante do mundo, tomando consciência de si mesma e construindo suas identidades, o sentimento de pertencimento.

Ressalto, também, que a utilização de materiais e brinquedos que estimulam o criar da criança, além de serem limitados – em pequena quantidade – são utilizados pela professora, na EMEI, de forma inadequada, restringindo-os em dias chuvosos, ou como tapa buracos no final de cada semestre, para que as crianças fiquem "ocupadas" com alguma atividade, enquanto a professora corrige trabalhos e cadernos.

Diante das análises dos documentos: "Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos das crianças" e o "Currículo em Construção", vejo que eles tratam o brincar como item fundamental para uma pedagogia da educação infantil, que garanta o direito à infância, pois cabe aos profissionais da educação infantil ter consciência da importância da organização espacial, e dos materiais e brinquedos utilizados dentro do espaço, para que as crianças possam ser orientadas indiretamente, e não barradas no momento de interação, como foi observado na EMEI.

Com isso, gostaria de deixar que este trabalho promova a concretização de novos estudos sobre a organização do espaço físico e principalmente a utilização dos materiais e brinquedos pedagógicos, dentro do espaço para crianças de 0 a 6 anos. Já que em várias pesquisas foi abordando a importância do espaço físico, não se remetendo à utilização e uso dos materiais e brinquedos no ambiente pré-escolar. Assim, faço os seguintes questionamentos: Por que não é dado o devido valor aos brinquedos e materiais pedagógicos nas instituições infantis? Quais e quantos objetos devem estar presentes nas instituições e como devem estar dispostos dentro deste espaço? Será que o espaço, com os materiais, equipamentos, mobiliários, deve ser completo, ou não muito, para que a criança crie e recrie da sua maneira?

Bibliografia

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Critérios para um atendimento em creches e pré-escolas que respeitem os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: MEC/DEF/COED, 1995

BUFALO , Joseane . Creche : Lugar de Criança, Lugar de Infância - Um estudo sobre as praticas educativas em um CEMEI de Campinas. **Dissertação de Mestrado**, FE Unicamp, 1997.

CERISARA, Ana B. A Produção Acadêmica na América da Educação Infantil a Partir da Análise de Pareceres sobre o Referencial Curricular Nacional da Educação infantil. IN FARIA, Ana Lúcia G. e Palhares, Marina S. (orgs.). **Educação Infantil Pós - LDB : Rumos e desafios**. Ed. Autores Associados. Campinas – SP. 1999, pg.19 – 50.

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL / SME. **Currículo em Construção: Rede Municipal de Campinas**. Campinas, 1999.

DWORECKI, Silvio. **Qualidade do Espaço Físico e dos equipamentos na pré-escola**. Recomendações. São Paulo, Secretaria da Educação, 1994.

FARIA, Ana Lúcia G. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma Pedagogia da Educação Infantil. IN FARIA, Ana Lúcia G. e PALHARES, Marina S. (orgs) . **Educação Infantil Pós- LDB : Rumos e desafios**. Ed. Autores Associados. Campinas – S.P. 1999, pg. 67 – 97.

FARIA, Ana Lúcia G. **Educação Pré – Escolar e Cultura**. Campinas , SP : Editora da Unicamp, São Paulo: Cortez, 1999.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. O espaço escolar como objeto da História da Educação. **Revista da Faculdade de Educação**, USP, São Paulo, v. 24 no. 1, pg. 141 - 159, Jan./Jun. , 1998.

FERNANDES, Juliana de Andrade. Da promoção Social à Educação. Um Estudo de caso sobre a trajetória do Espaço Físico das Creches em Campinas. **Trabalho de Conclusão de Curso**. FE Unicamp, Campinas, 2000.

FINCO, Daniela. **As concepções de brincar entre as recreacionistas do CECI (Centro de Convivência Infantil da Unicamp)**. Trabalho de Conclusão de Curso, FE UNICAMP. Campinas, 2000

FORNEIRO, Lina I. A organização dos espaços na educação Infantil. In : ZABALZA, Miguel A (org.). **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre, ArtMed, 1998, pg. 229 – 281.

GANDINI, Lella. espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. IN **EDWARDS, Carolyn. As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999, pg.145 - 158.

GHEDINI, Patrizia O. Entre a experiência e os novos projetos: a situação da creche na Itália. In: ROSEMBERG, Fúlvia, CAMPOS, maria M. (org.) **Creches e Pré-escola no Hemisfério Norte**. São Paulo: Cortez: Fundação Carlos Chagas, 1994, 189-209

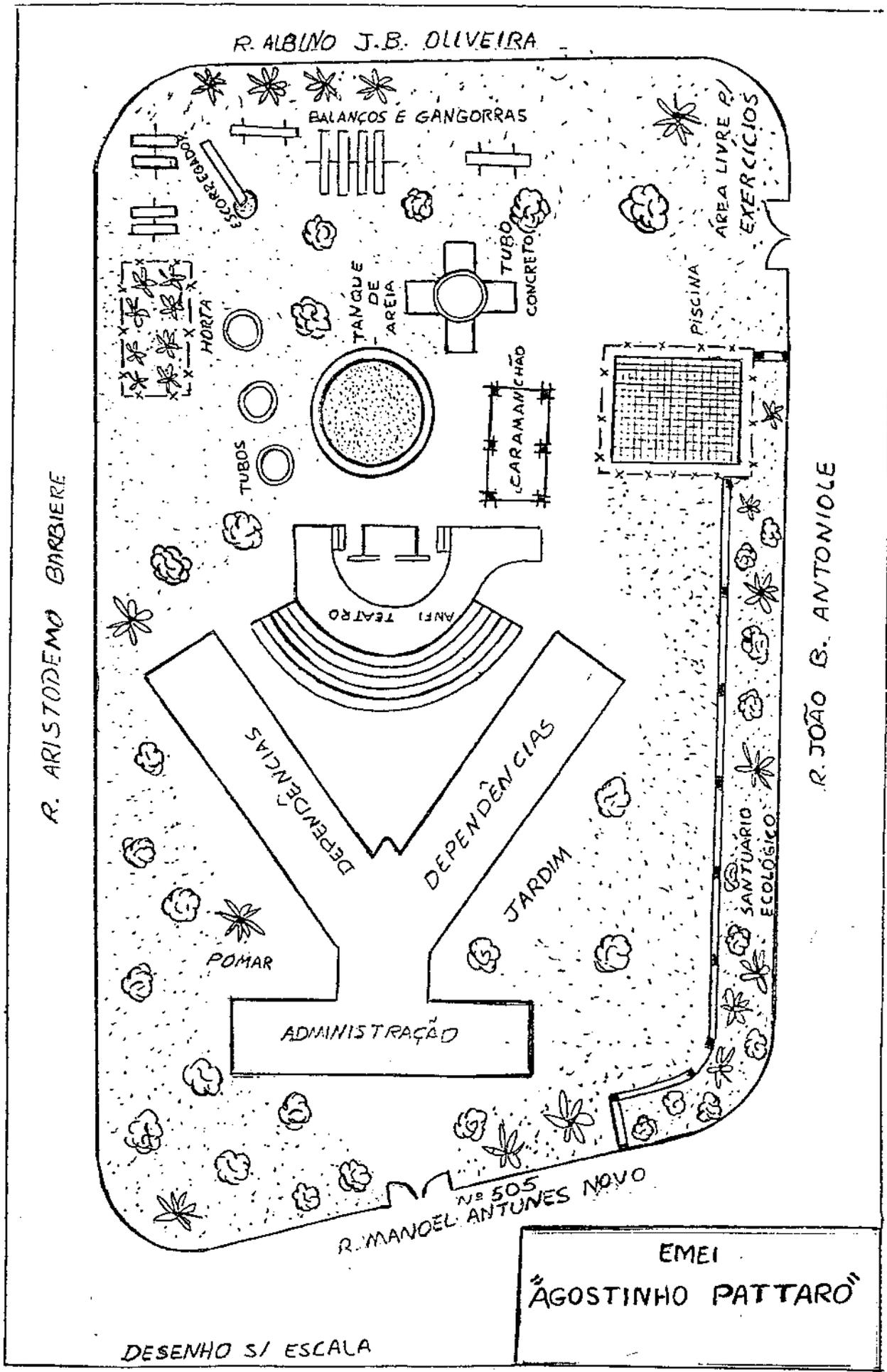
KISHIMOTO, Tizuko M. **Uso de brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis**. São Paulo.

LINO, Dalila O modelo Reggio Emilia. IN FORMOSINHO, Julia Oliveira (org.) **Modelos Curriculares para a Educação de Infância**. Porto : Editora, 1996, pg.96 - 118.

- LIMA, Mauymi Souza. Espaços e Equipamentos Lúdicos. IN **A Arquitetura e a Educação**. São Paulo : Nobel, 1995, pg. 187 –191.
- LIMA, Mauymi Souza. **A Cidade e A Criança**. São Paulo, Nobel, 1989
- MARCELLINO, Nelson. Lazer e Infância - O Furto do Lúdico: Implicação Para o Processo Educativo. IN **Pedagogia da Animação**. Campinas, Papirus, 1990, pg. 53 - 89.
- PALMEN, Sueli Helena de Camargo. O Lugar do Imprevisto no Espaço da Educação Infantil. **Trabalho de conclusão de Curso**: FE Unicamp. Campinas, 2001.
- RAMSDEM, Fiona. Grupo de jogo pre-escolar. IN PASCAL, Chistiane e BERTRAM, Tony. **Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias - Nove Estudos de Caso**. Coleção Infância. Porto Editora, 1999, pg.89-105.
- RUBIANO, Marcia R. B. Organização do Espaço em Instituições Pré- Escolares .IN OLIVEIRA, Zilma M. Ramos de (org.) . **Educação Infantil : muitos olhares**. Cortez Editora, São Paulo, 1994, pg. 107 –130.
- ZABALZA, Miguel A . Os Dez Aspectos Chaves de uma educação infantil de qualidade. IN **A qualidade em educação infantil**. ArtMed. Porto alegre, 1998, pg. 49 –61.

Anexos

Anexo I
Planta da EMEI



UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

Anexo II
Tabela dos materiais da EMEI

categorias	Tipos
1 – brinquedos para atividades simbólicas	Urso de pelúcia; mamadeira e acessórios; utensílios de cozinha de uso doméstico; mobília de casa; espelho; marionetes; fantoches; bonecas; manequim (Barbie); bonecas para vestir; bonecas de panos; meios de comunicação (telefone, rádio); brinquedos musicais.
2 – Brinquedos, materiais de agrupamento, reconstituição de imagem	Encaixe; quebra cabeça; cubos para formar imagem
3 – Brinquedos, materiais para atividades de construção	Tipo “Lego”; tipo “playmobil”
4 – Brinquedos, materiais para atividades de manipulação	<ul style="list-style-type: none"> - experiência sensoriais e de motricidade fina : palitos e espátulas; vidros e latas; caixas; recortes e colagens; jornais e revistas; pás; baldes; formas; peneiras para areia e água. - Artes visuais/plásticas para experiências sensoriais, estéticas : tintas coloridas; conjuntos de lápis; giz de cera; conjunto de canetas hidrocores; pincéis, papéis brancos (cartolinas e sulfite); tesoura; colas; caixa de “massinha” em cores; argila; borracha
5 – jogos de regras, com predomínio para aprendizagens em matemática	Jogos de localização, posições (tabuleiro); jogos de numeração e operações matemáticas (bingos, dominó, etc.)
6 – Material Comunicacional (audiovisual, informativo)	Lousa ou quadro negro; livros de literatura infantil; gibis

Anexo III
Tabela dos materiais da pesquisa da Kishimoto

Categorias	Disponível
1.1. Brinquedos - atividade simbólica-dimensão infantil	35,74%
1.2. Materiais para fantasias, dramatizações, danças	22,05%
1.3. Marionetes, bonecos para ficções, dramatizações	20,42%
1.4. Brinquedos em miniatura reproduzindo o mundo	30,76%
2. Brinquedos, materiais para atividades de agrupamento, reconstituição de imagens *	54,66%
3.1. Brinquedos, materiais para atividades de construção, superposição ou justaposição	27,02%
3.2. Brinquedos, materiais com sistema de encaixes	29,44%
3.3. Brinquedos, materiais para agrupamentos com peças de junção (parafusos, etc).	4,42%
4.1. Materiais para manipulação: experiências sensoriais e de motricidade fina *	73,82%
4.2. Materiais de música para experiências sensoriais, estéticas	52,41%
4.3. Materiais de Artes Visuais/Plásticas para experiências sensoriais, estéticas *	91,48%
5. 1. Jogos de Regras com predomínio para aprendizagem de Matemática	45,04%
5.2. Jogos de regras com predomínio para aprendizagem em Língua Materna	39,38%
5.3. Jogos de regras com predomínio para aprendizagem de outros conhecimentos	10,45%
5.4. Jogos de regras com predomínio em socialização, parceria em grupos.	17,25%
6. Materiais pedagógicos de Matemática, História, Geografia, Linguagem, Ciências	28,25%
7. Equipamentos para veiculação sonora, visual, audiovisual, informatizada *	71,25%
7.1. Materiais de comunicação via veículos visuais, sonoros, audiovisuais, informatizados *	58,53%
8.1. Material organizador de ambientes e instalações fixas para atividades motoras e de educação física *	72,98%
8.2. Material de manipulação, locomoção e equilíbrio para atividades motoras e de educação física *	55,42%

Anexo IV
Fotografias das crianças dentro da sala

- Abaixo é o cantinho do desenho livre, os materiais foram colocados pelas próprias crianças.



- Nesta foto temos as crianças no cantinho dos “brinquedos de montar”, também organizados pelas próprias crianças.



Anexo v
Fotografias das crianças no parque

- As crianças sem a companhia da professora, brincam no balanço. Neste dia tinha acabado de chover, mas para elas isso não importa.



- os tubos de cimento, proporcionam às crianças vários tipos de brincadeiras.



- As crianças brincando em um dos tanques de areia, na hora do parque.



- ainda na hora do parque, as crianças se divertem nos brinquedos.



Anexo VI
Fotografias dos tubos de cimento

- Os tubos de cimentos são muito utilizados pelas crianças, eles estão situados no parque maior, que fica na parte debaixo da EMEI:

